

CIRCULAR TÉCNICA

n. 249 - dezembro 2016

ISSN 0103-4413

Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais
Departamento de Informação Tecnológica
Av. José Cândido da Silveira, 1647 - União - 31170-495
Belo Horizonte - MG - www.epamig.br - Tel. (31) 3489-5000



SECRETARIA DE
AGRICULTURA
PECUÁRIA E
ABASTECIMENTO



Ocorrência de percevejo-castanho em lavouras novas de cafeeiro e milho¹

Júlio César de Souza²
Rogério Antônio Silva³

INTRODUÇÃO

O percevejo-castanho é um inseto sugador de seiva. Pertence à Ordem Hemiptera e Família Miridae dos insetos. Seu ciclo é hemimetabólico, passando pelas fases de ovo, ninfa e adulta. As formas jovens (ninfas) são menores e de coloração marrom-esbranquiçada (Fig. 1) e os adultos, marrom (Fig. 2), medindo aproximadamente 8 mm de comprimento.

Segundo Gallo et al. (2002), são duas as espécies de percevejo-castanho: *Scaptocoris castanea* Perty, 1830 e *Atarsocoris brachiariae* Becker, 1996. As duas espécies são facilmente separadas, porque *S. castanea* apresenta tarso na perna mediana, enquanto *A. brachiariae* não apresenta essa estrutura, além da coloração marrom mais escura para *S. castanea* (Fig. 3) e mais amarelada para *A. brachiariae* (Fig. 4).



Figura 1 - Ninfas do percevejo-castanho, provavelmente de *Scaptocoris castanea*

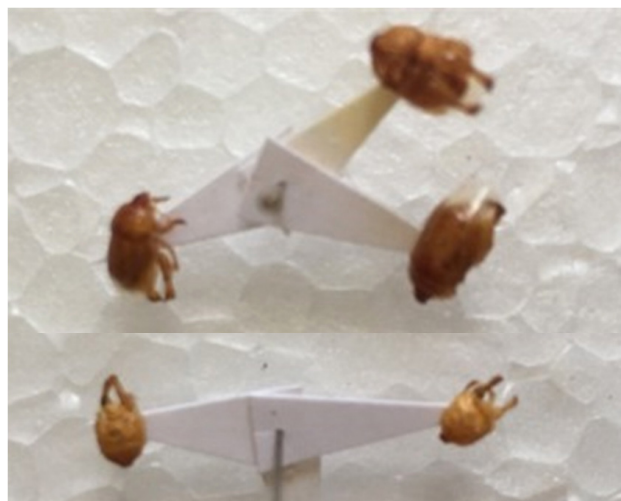


Figura 2 - Ninfas, abaixo, e adultos, acima, do percevejo-castanho, provavelmente de *Scaptocoris castanea*



Figura 3 - Adulto do percevejo-castanho *Scaptocoris castanea*

FONTE: Gallo et al. (2002).

¹Circular Técnica produzida pela EPAMIG Sul, (35) 3821-6244, epamigsul@epamig.br

²Eng. Agrônomo, D.Sc., Pesq. EPAMIG Sul-EcoCentro/Bolsista FAPEMIG, Lavras, MG, jcepamig@gmail.com

³Eng. Agrônomo, D.Sc., Pesq. EPAMIG Sul-EcoCentro/Bolsista FAPEMIG, Lavras, MG, rogeriosilva@epamig.ufla.br



Figura 4 - Adulto do percevejo-castanho *Atarsocoris brachiariae*

FONTE: Gallo et al. (2002).

O percevejo-castanho tem duas gerações anuais, sendo encontrado no solo durante todo o ano, com predominância de adultos quando existe excedente hídrico, e ovos e ninfas em período de deficiência hídrica. Os adultos e ninfas ficam protegidos por uma câmara ovalada no interior do solo. A fase de ovo é de aproximadamente 25 dias; as ninfas passam por cinco instares, sendo a duração do período ninfal de 150 dias. A longevidade dos adultos está em torno de 180 dias, tendo as fêmeas um período médio de oviposição de 90 dias. No período de excedente hídrico (dezembro – janeiro), ocorre maior concentração de ninfas e adultos na superfície (0 a 20 cm de profundidade), que surgem em revoadas de dispersão da espécie, geralmente ao escurecer. Assim, no período chuvoso, dispersam-se para outras localidades; os ovos são postos no solo. Sua ocorrência na superfície favorece a aplicação do controle químico em infestações já instaladas.

Esses percevejos são facilmente reconhecíveis no momento da abertura dos sulcos para a semeadura do algodoeiro, por exemplo, pelo cheiro desagradável que exalam. Nas épocas mais secas, aprofundam-se no solo, à procura de regiões mais úmidas e, durante as chuvas, retornam à superfície.

HOSPEDEIROS

Os percevejos-castanhos atacam vários hospedeiros, como o algodão, soja, capins, inclusive braquiárias, cana-de-açúcar, milho, café etc.

PREJUÍZOS

Pela sucção contínua de seiva, as plantas definham, secam e morrem. Em algodoeiro, quando o ataque é intenso, pode ser necessário fazer novo plantio. Em regiões onde seu ataque é comum, o

controle deve ser preventivo. Os sintomas de ataque podem surgir após o florescimento do algodoeiro, razão pela qual essa praga tem sido incluída no grupo das tardias.

Em cana-de-açúcar, quando a infestação é intensa, os prejuízos são consideráveis, uma vez que as plantas atacadas perdem grande quantidade de seiva, provocando murchamento, amarelecimento e secamento das canas.

Em mudas de cafeeiro no campo, se o percevejo-castanho estiver atacando e não for controlado, essas plantas, em razão da sucção de ninfas da praga nas raízes, murcharão e morrerão.

OCORRÊNCIA

Cafeeiro

A ocorrência de percevejo-castanho em cafeeiro é muito ocasional e pouco comum. Nos últimos 45 anos de pesquisa de pragas da EPAMIG na cultura do cafeeiro, o ataque de percevejo-castanho foi constatado em somente duas ocasiões: a primeira em mudas de cafeeiros em uma lavoura com dois meses de plantio, tendo sido realizado o controle químico, e a segunda, em 2016, em uma lavoura de cafeeiro Catuaí, com 30 dias de plantio no campo, no município de Orlandia, SP (JORDÃO FILHO; MATIELLO, 2016). Nessa lavoura, surgiram plantas mortas sem causa aparente. Ao retirar as mudas mortas, verificou-se de 5 a 15 percevejos, em diferentes fases, próximos às raízes das mudas, que se mostravam enfraquecidas ou mortas. Fazendo buracos entre plantas, que se apresentavam pouco desenvolvidas, constatou-se a presença do mesmo inseto também ao longo da linha.

Em lavouras adultas, ainda não foram constatados ataques do percevejo-castanho. Como o percevejo-castanho é uma praga que ocorre mais em cana-de-açúcar, e como a cana-de-açúcar é uma cultura de grande expressão, lavouras novas de café (com até três meses de idade) próximas a canaviais devem ser sempre inspecionadas, visando constatar a ocorrência desse inseto, antes que cause prejuízos, sempre no período chuvoso (outubro a março), quando o percevejo-castanho, adulto, migra e pousa em lavouras de seus hospedeiros para ovipositar. Assim, no período chuvoso, o percevejo-castanho, se estiver ocorrendo, poderá ser observado na profundidade de 0 a 20 cm.

Para constatar possível ataque inicial de percevejo-castanho em cafeeiros de lavouras novas, com mudas ainda sem sintomas, basta escavar o solo na cova até a profundidade de 20 cm. Se esse inseto estiver atacando, serão vistas ninfas e adultos, que exalam odor característico. Porém, quando tem ataque de percevejo-castanho em mudas de cafeeiro na lavoura, a presença de cafeeiros definhados e mesmo mortos em alguns ou vários pontos, é um indicativo de alguma anormalidade, podendo ser seu ataque.

Milho

Nos municípios de Bom Sucesso (Campo das Vertentes) e Piumhi (sudoeste de Minas Gerais), em dezembro de 2015, no período chuvoso, observou-se ataque de percevejo-castanho em lavouras de milho com até 40 dias de idade, constatando-se a presença de plantas definhadas, o que requereu controle químico. O controle químico, em aplicação com bico tipo leque, é o mesmo recomendado para a cultura do cafeeiro.

Em 2016, o percevejo-castanho voltou a atacar lavouras de milho com 12 dias de cultivo no município de Bom Sucesso. Outros ataques em lavouras de milho foram observados nos municípios de Carancas, Luminárias e Nazareno, na região Campo das Vertentes.

CONTROLE

Cafeeiro

O percevejo-castanho é facilmente controlado através da aplicação, em pulverização, nas linhas de plantas de um inseticida do grupo dos neonicotinói-

des (imidacloprido 700 WG e tiametoxam 250 WG). Esses inseticidas, sendo sistêmicos, são absorvidos pelas raízes e circulam incorporados à seiva de maneira ascendente nas plantas, através do xilema (vasos internos, condutores de seiva). Como uma porção de inseticida permanece na seiva presente nas raízes, adultos e ninfas do percevejo-castanho, ao sugarem-nas (raízes), ingerirão a seiva contendo o inseticida e morrerão. Deve-se usar bico leque na barra aplicadora. As dosagens dos inseticidas recomendados são: imidacloprido 700 WG (Warrant, 700 WG) (50g p.c./100L de água) e tiametoxam 250 WG (Actara) (60 g /100 L de água). A mistura de tiametoxam 141 g/L e lambdacialotrina 106 g/L (100 mL p.c./100 L água) é muito eficiente no seu controle.

Milho

O controle químico pode ser realizado com essa mistura (250 mL p.c./ha) ou imidacloprido (300 a 400 mL p.c./ha), num volume de água de 200 L (teste em branco). Deve-se usar bico tipo leque. Uma só pulverização é suficiente.

REFERÊNCIAS

GALLO, D. et al. **Entomologia agrícola**. Piracicaba: FEALQ, 2002. 920p. (FEALQ. Biblioteca de Ciências Agrárias Luiz de Queiroz, 10).

JORDÃO FILHO, M.; MATIELLO, J.B. Ocorrência de percevejo castanho atacando cafeeiros em Orlândia, SP. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE PESQUISAS CAFEEIRAS, 42., 2016, Serra Negra. **Resumos...** Produzir cafés, com economia, só com boa tecnologia. [Varginha]: Fundação PROCAFÉ, 2016. p.13-14.